

CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM RELAÇÃO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

BRANDÃO; Larissa Taynara dos Santos Brandão ¹, SILVA; Daiane Bogado Pereira da ², GALENO; Aurilucia Araújo Galeno ³, MARTINS; Bárbara Amaral Martins ⁴

RESUMO

CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM RELAÇÃO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Larissa Taynara dos Santos Brandão

Daiane Bogado Pereira da Silva

Aurilucia Araújo Galeno

Bárbara Amaral Martins

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a realidade de um assunto que ainda é, relativamente, pouco comentado, ou até mesmo desconhecido por algumas pessoas, nos referimos às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Tal fenômeno é visto por muitos como algo fora do comum e acaba sendo motivo de espanto para quem não o compreende (Fleith, 2007). Nota-se determinada carência de abordagem, inclusive em cursos direcionados à educação especial e educação inclusiva, o que reforça a alienação e ato de reproduzir muitas ideias que se mantêm arraigadas no cunho popular, tais como: associar a superdotação a genialidade; acreditar que o estudante com AH/SD não necessita de um atendimento a suas necessidades; as AH/SD estão presentes apenas no gênero masculino com o estereótipo de um menino franzino, que usa óculos e possui sempre as maiores notas; entre outros mitos atribuídos a este alunado (Alencar, 2007).

Afinal, quem são estes sujeitos com AH/SD, que perante a sociedade, muitas vezes se encontram invisíveis? De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 15), considera-se estudantes com AH/SD aqueles que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Nesse sentido, dada a importância de expandir as produções científicas deste tema, assim como abrir possibilidades de maiores discussões, este trabalho tem por objetivo investigar a compreensão dos professores sobre a temática das AH/SD, afinal estes estudantes estão presentes nas salas de aulas, porém, muitos não são identificados ou sequer notados e passam despercebidos durante toda trajetória escolar.

METODOLOGIA

¹ UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

² UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

³ UFMS - Campus do Pantanal, aurilucia.araujo@ufms.br

⁴ UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br

O método utilizado compreendeu, no primeiro momento, o levantamento de produções para fornecer uma base teórica sobre o tema das AH/SD e, principalmente, as ideias de Renzulli (2004) acerca da sua Teoria dos Três Anéis da superdotação, em seguida, foi feita a aplicação de um questionário composto por treze questões distribuídas em perguntas fechadas, abertas e de escala, no intuito de adquirir informações sobre os profissionais participantes da pesquisa: tempo de atuação na instituição e na profissão docente, sua formação e compreensão sobre o termo AH/SD. Esse instrumento foi posteriormente analisado a partir de categorias temáticas segundo os critérios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

Participaram da pesquisa nove docentes do gênero feminino, 8 delas possuem formação em Pedagogia, uma delas além de Pedagogia, também é formada em Artes Visuais e uma possui formação em Geografia. Elas possuem entre 4 e 30 anos de experiência, com uma média de 14 anos, e lecionam em escolas da rede municipal de ensino, na etapa do Ensino Fundamental I. Cinco professoras possuem especialização em áreas relacionadas à Educação Especial como Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, duas possuem especialização em outras áreas da Educação, uma está cursando, e outra não possui especialização. Essas professoras lecionam em duas escolas localizadas no perímetro urbano da cidade de Corumbá-MS. Para manter o sigilo na identidade das participantes, preferimos colocar nomes fictícios.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através das respostas das educadoras que participaram da pesquisa, bem como os resultados da pesquisa bibliográfica consideraram as dificuldades encontradas por professores, conforme aponta a literatura a respeito de alunos que apresentam AH/SD.

No que se refere ao entendimento acerca do conceito das AH/SD, a maioria das participantes não se aprofundou em suas explicações e atribuíram uma resposta superficial quando questionadas sobre o que compreendiam desta temática. De um total de nove respostas, oito associaram o termo AH/SD a um QI elevado, como podemos ver nas seguintes transcrições das falas “Uma criança que apresenta um QI elevado, inteligência muito superior” (Profª 1, 2022); “Acredito que seja uma pessoa com capacidade mental acima da média” (Profª 2, 2022); “Entendo que se refere à classificação atribuída a educandos que possuem inteligência e habilidades superior a idade, ao nível de desenvolvimento a série que está cursando” (Profª 5, 2022); “Raciocínio lógico, sequencial e dinâmico acima do normal”, (Profª 9, 2022).

Seis professoras não tiveram ou não notaram a presença de estudantes com AH/SD em sala de aula, porém, três delas perceberam determinados traços: “Habilidades surpreendentes com a matemática”, comentou a Profª 7; “respondia todas as atividades primeiro”, destaca a Profª 8. A Profª 9 aponta que a criança tinha “visão muito além do solicitado e rapidez no discernimento, com ampla capacidade de análise, entendimento, reflexão e conclusão segura do pensamento”. As características observadas pelas educadoras vão ao encontro da lista dos indicadores de AH/SD apresentada por Martins (2020), e se enquadram no tópico de características de aprendizagem. Nas falas das participantes, é notória uma observação maior em relação ao anel da habilidade acima da média, que de acordo com Renzulli (2004), é o mais visado no contexto acadêmico.

Outro ponto que mereceu destaque, foi o fato de que a maioria das docentes (seis) não teve contato com a discussão das AH/SD durante o período da graduação. Somente duas disseram ter sido abordado o assunto, porém, de maneira superficial e uma única professora considera que estudou de maneira suficientemente aprofundada na pós-graduação.

Salienta-se que o papel do professor para a identificação das AH/SD é fundamental, pois ele perceberá no cotidiano da sala de aula, sinais de potencialidade no estudante e a partir disso, elaborará estratégias que possam ser essenciais para o seu desenvolvimento, mas, caso o educador não esteja preparado, pode excluir o estudante por não conseguir reconhecer as características desse fenômeno, tampouco saber como proceder em sala de aula com este

¹ UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

² UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

³ UFMS - Campus do Pantanal, aurilucia.araujo@ufms.br

⁴ UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br

educando (Maia-Pinto; Fleith, 2002).

Uma das escolas participantes da pesquisa não possui a sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o que, conseqüentemente, aumenta o grau de dificuldade das professoras que já não têm muitas informações sobre o assunto e também não possuem um suporte para trabalhar com os discentes com AH/SD. Essa ausência acontece por diversos motivos, o AEE é direito garantido em lei para fornecer um suporte pedagógico para a inclusão dos alunos público da educação especial, ajudando a amenizar as barreiras que existem em seu processo de ensino-aprendizagem, atendendo às necessidades específicas dos estudantes e tendo que estar vinculado com as propostas de ensino comum, conforme consta no Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011). Pérez e Freitas (2011) apresentam quatro aspectos que dificultam a implementação deste serviço para os alunos com AH/SD, são eles: a desinformação, representação cultural e falta de formação acadêmica e docente, a invisibilidade no atendimento e a invisibilidade desses estudantes nos dados estatísticos do censo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as AH/SD ainda são um tema que requer atenção e ampliação no campo de discussões. Essa lacuna pode ser observada quando a maioria das educadoras participantes desta pesquisa, mesmo as que possuem especialização em Psicopedagogia ou Educação Especial, demonstram não possuírem conhecimentos suficientes sobre esse público que também pertence à Educação Especial.

Apesar de identificarem características importantes, a falta de conhecimento inviabiliza que esses estudantes sejam encaminhados para o atendimento adequado e venham a usufruir de seus direitos à suplementação.

Dessa forma, devem ser oferecidos cursos de formação com o intuito de preparar os educadores para lidar da melhor maneira com estes estudantes, visando proporcionar uma educação de qualidade contemplando práticas pedagógicas e estratégias de ensino adequadas e que enriqueçam as potencialidades e proporcionem um melhor desenvolvimento desses educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação. Concepção Docente. Ensino Fundamental I. Corumbá.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007, p. 13-23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Documento de 7 de janeiro de 2008 - **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

¹ UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

² UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

³ UFMS - Campus do Pantanal, aurilucia.araujo@ufms.br

⁴ UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm . Acesso em: 04 jul. 2024.

FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**, v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf> . Acesso em: 04 jul. 2024.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, jan/abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/estpsi/a/gNKtHbCpCVYPRzBtzrK4HHJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em : 08 jul. 2024.

MARTINS, Bárbara Amaral. Características de altas habilidades/superdotação em alunos precoces. In: MARTINS (org.) **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula.** Curitiba - Brasil: CRV, 2020. p. 89-152.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300008. Acesso em: 08 jul. 2024.

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre – RS, v. 52, n. 1, p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 04 jul. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação, Concepção Docente, Ensino Fundamental I, Corumbá

¹ UFMS - Campus do Pantanal, larissataynara21@gmail.com

² UFMS - Campus do Pantanal, daiib150@gmail.com

³ UFMS - Campus do Pantanal, aurilucia.araujo@ufms.br

⁴ UFMS - Campus do Pantanal, barbara.martins@ufms.br